

Visita de Estudo Ornitológica SPEA a São Tomé e Príncipe 2024



19 a 29 de junho de 2024

Guias SPEA:

Hugo Sampaio e Lara Broom

Guias São Tomenses:

Brice Monteiro, Cheibane e Mito

Organização:

Hugo Sampaio e Lara Broom

Relatório e listas:

Hugo Sampaio, Teresa Cohen e Lara Broom

Foto da capa:

Guarda-rios-de-poupa, autoria: Paulo Cabral

Dia 1 – quarta-feira, dia 19 de junho

O nosso voo chegou às 17h40 a São Tomé e aí começou a nossa aventura. Saindo do avião sentimos logo o calor deste país, que nos iria acompanhar pela viagem toda (às vezes mais outra vez menos). Depois dos procedimentos alfandegários e de levantar as malas, fomos recebidos por dois táxis que nos levaram para o primeiro hotel, Kenito, a 5 minutos do aeroporto. Depois dos quartos distribuídos, e sem tempo infelizmente para usufruir da piscina, fomos a pé até ao restaurante Onda Azul para jantarmos peixe grelhado acompanhado da cerveja local Rosema, também apelidada de Nacional. Na manhã do dia seguinte iríamos para o Príncipe...

Dia 2 – quinta-feira, dia 20 de junho

De manhã, tomámos o pequeno almoço (saboroso) do hotel, fizemos as malas (deixando o que não queríamos levar para trás pois iríamos voltar para o mesmo hotel depois do Príncipe) e fomos para o aeroporto. No entanto ao chegar lá percebemos logo que algo estava errado pois o check-in não tinha aberto. Disseram-nos que iriam dar novidades daí a 1h. Esperámos... enquanto o fizemos vimos a viúva-bico-de-lacre, o canário-moçambicano e bispo-d'asa-branca. Alguns do grupo visitaram um bar chamado Asa de Avião do Sr. Cardoso. Infelizmente, rapidamente percebemos que nesse dia não iríamos ter voo, pois tinha havido uma avaria, e não havia previsões para o avião ser arranjado. Voltámos então para o mesmo hotel (e os mesmos quartos) de onde tínhamos saído. Pousamos as coisas e saímos para observar aves à volta do hotel. Rapidamente começamos por ver andorinhão-das-palmeiras-africano, prínia-de-são-tomé (conhecido localmente por truqui-sum-dessu) e as muitas espécies de borboletas maravilhosas. Passou uma cegonha-de-bico-amarelo à porta do hotel, passamos por uma família de freirinha-bronzeada com crias acabadas de sair do ninho, dezenas de bicos-de-lacre-comuns, e o canário-do-príncipe (conhecido localmente por pardal). Caminhamos pela orla de um pequeno pântano onde vimos muitas libélulas e libelinhas e ouvimos (e vimos, mais tarde) garçote-de-dorso-verde. Fomos dar a uma grande casa inacabada com vários andares, cuja construção havia sido abandonada (que bem podia ser um observatório de aves) e daí conseguimos ver: o guarda-rios-de-poupa, o guarda-rios-malhado, corvo-marinho-africano, galinha-d'água-comum e garça-dos-recifes (forma branca e preta). A observação de aves tinha começado de maneira maravilhosa!

A caminho do restaurante para o almoço, passamos pelo escritório da BirdLife de São Tomé e Príncipe. O almoço foi perto do hotel num restaurante chamado Mama Muxima, mas que acabou por ser bem demorado. Depois, quase todos decidiram ir à cidade comprar cartões telefónicos, alguns beberam uma cerveja, voltamos para o hotel e fomos jantar ao mesmo sítio do almoço uma sopa de micocó e petiscos locais (entre os quais polvo e búzios).

dia 3 – sexta-feira, dia 21 de junho

O dia ia começar com uma caminhada a partir do Jardim Botânico de Bom Sucesso, a cerca de 1100 m de altitude. Estava algum nevoeiro lá em cima, e começamos por ter uma visita guiada ao jardim pelo funcionário do Parque Natura de Obô Leonel Viegas, que nos mostrou as plantas medicinais, nativas e ornamentais. Ao longo do passeio vimos olho-grosso-de-são-tomé, beija-flor-de-são-tomé (na altura estava a passar outro funcionário do Parque, o Tomé,

que chamou este beija-flor e a ave acabou por se aproximar de nós). Passamos pelas orquídeas, vimos a árvore da canela, e muitas borboletas bonitas. Pouco depois o nevoeiro levantou um bocadinho e fomos fazer um passeio a pé. O nosso guia para o dia seria o Cheibane que chamou o monarca-de-são-tomé, vimos também um grupo de olho-branco-de-são-tomé (conhecido por neto-do-olho-grosso), e pelo caminho apanhamos e comemos saborosas goiabas. Voltamos e fomos almoçar à roça de Monte Café arroz com lussua, prato típico desta localidade, acompanhado de atum bonito. Fomos depois entregar algum material escolar a uma associação local e fomos comprar café biológico e outros souvenirs e visitar o Museu do Café, onde tivemos uma visita guiada seguida de degustação. Fomos ainda ver aves perto de Monte Café, rodeados de floresta luxuriante e à chegada vimos mais aves endémicas, o tecelão-de-são-tomé (conhecido como tchin-thcin-tcholo) e o tecelão-gigante (conhecido como camussela). Vimos também o estorninho-d'asa-canela (conhecido como pastro). Depois regressamos à cidade e fomos jantar a um restaurante chamado Papa Figo, onde um dos pratos foi um fabuloso tagliatelle de pesto de micocó com leite de coco.

Por agora, já sabíamos que dificilmente iríamos ao Príncipe, pois a companhia de avião tinha anunciado que não haveriam voos até voltarmos para Lisboa. Sendo assim, tivemos de reorganizar o itinerário, para tirarmos o melhor partido dos dias extra em São Tomé.



Observação de aves no Jardim Botânico de Bom Sucesso, autoria: Ana Isabel

dia 4 – sábado, dia 22 de junho

Hoje iríamos para o noroeste da ilha. Começaríamos por parar para ver a vista para a praia Lagoa Azul onde observamos os frutos dos tamarindos. Antes disso, ao longo da estrada, a paisagem foi marcada pela visão de vários embondeiros. Passamos pela roça Diogo Vaz, e paramos antes do único túnel da ilha para beber e comer cocos, enquanto um alcatraz-pardo passou sobre o mar, o que foi uma surpresa. Decidimos andar um pouco a pé para ver se tínhamos boas observações do rabo-de-palha-de-bico-laranja, e eles acabaram por mostrar-se bem. Continuamos de carro, passando pela aldeia piscatória de Santa Catarina, e chegamos à ponte do rio Lembá (onde a estrada acaba, pois a ponte ruiu há alguns anos). Aí estavam vários miúdos a usar pedaços de tronco de bananeira para escorregar para a água desde os restos da ponte caída. No rio vimos perfeitamente guarda-rios-de-poupa, e acabamos por descer da ponte para ver melhor o que lá andava. Acabou por ser um local muito frutífero pois vimos papa-ratos-comum, garçote-de-dorso-verde, e tordo-de-são-tomé ao longe. De volta, e a caminho do almoço, paramos no Padrão dos Descobrimentos em Anambó (local onde os navegadores portugueses desembarcaram primeiro na ilha). O almoço foi num restaurante conhecido chamado Santola, onde comemos esta espécie de crustáceo acompanhada por banana frita, peixe grelhado e cerveja nacional. Fomos tomar café à bonita esplanada do hotel Mucumbli, o que acabou por ser também uma paragem muito boa para ver aves, pois no caminho de terra do alojamento vimos peito-celeste-angolano perto de um grupo de burros, mais uma vez o tordo-de-são-tomé, monarca-de-são-tomé, tecelão-de-são-tomé, olho-grosso-de-são-tomé, e ouvimos inseparável-de-cabeça-vermelha que voou sobre as nossas cabeças.

Para finalizar um dia em cheio, fomos tomar banho na Lagoa Azul, onde estava um grupo grande muito animado a dançar. O jantar foi no Xquizeat onde pudemos provar uma mousse de chocolate maravilhosa.

dia 5 – domingo, dia 23 de junho

O dia começou com uma visita à zona do aeroporto onde vimos um papa-ratos-comum, dezenas de milhafre-de-bico-amarelo, e bispo-d'asa-branca. Seguimos depois para Fernão Dias, e no caminho paramos numa zona húmida costeira onde vimos garçote-de-dorso-verde, peixinhos saltador-do-lodo, localmente chamados de cucumba, caranguejos, e na praia, enquanto nos refrescávamos com água de coco, observamos a galinha-d'água-comum e, no mar, quatro esqueletos ferrugentos de barcos abandonados. Fomos depois visitar um alojamento de portugueses (tínhamos conhecido um dos donos uns dias antes) chamado Tropical Selvagem. O almoço estava marcado para o Monte Mar, mas o caminho estava em muito más condições, o que nos fez demorar algum tempo a chegar. O almoço consistiu em duas entradas de produtos da quinta, peixe azeite, um prato de fruta, e café de Monte Café, tudo isto com uma vista maravilhosa. Estava também lá no restaurante uma festa de aniversário com 25 pessoas! Seguimos então para a roça Agostinho Neto, onde despertamos a curiosidade das crianças com os nossos binóculos, e onde observamos uma mangueira enorme e uma árvore de fruta pão. Voltamos ao aeroporto para tentar ver ou ouvir mais algumas espécies, e o nosso guia, o Brice ouviu francolim-de-pescoço-vermelho e codorniz-arlequim só que não foi desta que os vimos. Mas vimos alguns morcegos da fruta a passar. Voltamos a jantar no Mama Muxima, apenas sopa e petiscos, pois ainda estávamos cheios do almoço.



Observação de aves à entrada de Monte Café, autoria: Luís Leite

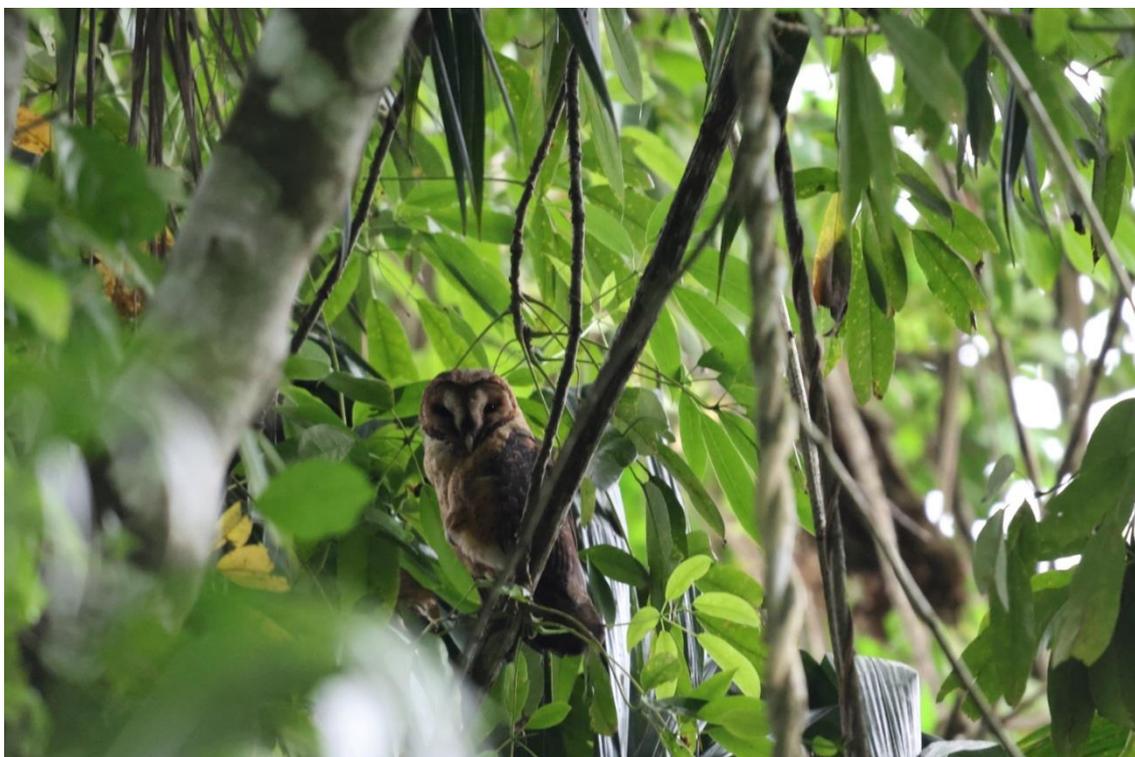
Dia 6 – segunda-feira, dia 24 de junho

Neste dia, de manhã começamos com uma paragem à porta de Monte Café na esperança de ver o tecelão-gigante (e conseguimos!). Paramos depois para fazer a caminhada até à Cascata de São Nicolau, pelo caminho ouvimos o cuco-esmeraldino-africano, vimos também uma cobra-bobo (que apesar do nome é uma espécie de anfíbio endémico de São Tomé), e os netos (olho-branco-de-são-tomé), assim como um tecelão-mascarado a tratar cuidadosamente do seu ninho. O almoço foi na cidade num restaurante chamado Tia Leo, onde comemos feijoada à moda da terra, peixe azeite e barriga de peixe andala. O grupo foi depois passear um pouco e ver o Museu Nacional, e comer gelado e doces à loja Diogo Vaz. De seguida rumamos a São João de Angolares, pelo caminho deliciamo-nos com as paisagens e os enormes morcegos, e como estávamos na hora de saída da escola, vimos imensas crianças na rua a caminho de casa. O grupo foi separado, e alguns ficaram a dormir na roça São João e outros num alojamento chamado Mionga. O jantar foi neste, à luz das velas, entradas e prato de atum bonito com mata bala e legumes cozidos, sobremesa de papaia verde.

dia 7 – terça-feira, dia 25 de junho

Como ontem chegamos já de noite, o dia começou com a descoberta dos respetivos alojamentos e das suas vistas maravilhosas para o mar e os mangais. Hoje iríamos visitar Monte Carmo, mas não sem antes usufruirmos dos pequenos almoços. A primeira paragem foi já na ponte do rio lô Grande onde em poucos minutos vimos algumas espécies muito

interessantes! Guarda-rios-de-poupa e guarda-rios-malhado, garçote-de-dorso-verde, corvo-marinho-africano, e vimos e ouvimos beija-flor-gigante. O guarda-rios-malhado deixou-se fotografar e estivemos a olhar para ele com o telescópio, antes de decidir passar por cima da ponte ao nosso lado. Vimos também netos bem perto. De seguida fomos para a plantação de palma Agripalma onde se juntou a nós mais um guia, o Mito, para nos ajudar na exigente caminhada na floresta. No início do caminho o Brice pensou ter ouvido mocho-d'orelhas-de-são-tomé, foi procurá-lo numas árvores, mas o que encontrou foi uma maravilhosa coruja-das-torres (subespécie *thomensis*), e o pombo-verde-de-são-tomé. Ficamos a observar a coruja durante algum tempo, até que todos tivéssemos conseguido ver bem, e de seguida voltamos aos carros, passamos um rio e paramos mais a frente onde começamos a caminhada. Cada um levou o seu almoço na mochila pois iria ser um dia inteiro na floresta. Entramos no parque Obô junto às ruínas da roça Monte Carmo, onde alguns de nós viram papa-figos-de-são-tomé. O caminho na floresta era acidentado, e estava algum calor e muita humidade. Ainda assim pudemos observar beija-flor-gigante, tecelão-de-são-tomé, íbis-de-são-tomé e canário-de-são-tomé! Ouvimos também o mocho-d'orelhas-de-são-tomé mas não o vimos. O Mito chamou a íbis e ela respondeu e apareceu. O guia fez um bastão para um de nós, para ajudar na descida pois o caminho era lamacento e tinha muitas pedras e lianas. Um dos sócios encontrou uma pequena cobra endémica localmente chamada gita, e ninhos que pareciam de térmitas. Durante todo o passeio tínhamos pequenos morcegos a sobrevoarem muito baixinho ao nosso lado. Já na volta, a certa altura tínhamos vários tecelões-de-são-tomé a cantar à nossa volta. No fim alguns provaram o famoso vinho de palma que tinha sido comprado no início da caminhada. Depois voltamos e deixamos o Mito de volta na aldeia dele. No regresso a Angolares ainda paramos para ver a vista para o Cão Grande. O jantar foi na roça São João de Angolares.



Coruja-das-torres, autoria Paulo Cabral

dia 8 – quarta-feira, dia 26 de junho

Hoje rumamos a sul. Depois do check-out na roça e no Mionga, e de pôr gasolina numa barraca à beira da estrada com um funil, passamos por um miradouro para o Cão Grande, que estava a descoberto, e onde estavam dois comerciantes que compram cacau, para depois secar e exportar. Aí o Brice foi buscar um fruto para provarmos os bagos. Paramos na ponte do lô Grande e além do normal vimos dois maçaricos-galegos. Depois paramos na cascata de Praia Pesqueira, e estivemos algum tempo de volta de um gatinho bebé. A estrada começou a piorar, cada vez com mais buracos e paramos para tentar ver o pombo-de-são-tomé, não vimos mas vimos novamente papa-figos. Pelo caminho estavam muitas crianças a voltar da escola e oferecemos-lhes algum material escolar. Depois passamos Porto Alegre e fomos almoçar, muito bem, a um restaurante na praia chamado Salutar - peixe grelhado, polvo guisado, mata bala, mandioca e banana frita, e ainda bebemos um café, tudo à beira da praia com vista para o Ilhéu das Rolas. Um miúdo filho do dono divertiu-se a usar os binóculos do Hugo. Metemo-nos outra vez na estrada para ir fazer o passeio de barco no mangal de Malanza. Aqui vimos guarda-rios-de-poupa, inseparável-de-cabeça-vermelha, e vimos e ouvimos macaco mona. Foi muito interessante conhecer um pouco mais deste habitat que está ameaçado. Saímos do barco, e estava aí um comerciante a quem compramos algum artesanato. Seguimos outra vez, e chegamos ao Praia Inhame Eco Lodge. Alguns ainda foram ao banho noturno no mar, e encontramos-nos mais tarde para jantar buffet.

dia 9 – quinta-feira, dia 27 de junho

Tomamos o pequeno-almoço na Praia Inhame, e apanhamos dois barcos que nos foram buscar à praia para irmos ver aves marinhas nos Ilhéus das Sete Pedras. Pelo caminho apreciamos a vista de São Tomé, vimos o Cão Grande meio tapado, e o Cão Pequeno. Chegamos lá e começamos a ver gaivinas-de-dorso-castanho, depois os nodis, um casal de rabo-de-palha-de-bico-laranja (conhecido localmente por cocozuco), vários milhafres-de-bico-amarelo a sobrevoar e alcatraz-pardo. Demos algumas voltas pois estávamos a tentar procurar o nodi-preto, mas a ondulação não nos deixava confirmar a identificação de algumas aves que estavam junto às rochas e o pareciam ser. No entanto acabamos por ver um alcatraz-de-pés-vermelhos sozinho (descobriríamos mais tarde que esta era apenas a 3ª observação desta espécie para São Tomé). Começou a ficar um bocado de ondulação, por isso afastámo-nos um pouco dos ilhéus, e alguns decidiram ir à água. Depois fomos em direção ao Ilhéu das Rolas, e pelo caminho vimos peixe voador e a chegar vimos um maçarico-galego. Alguns deram outro mergulho e fizeram algumas compras de artesanato. Um guia local levou-nos até ao Marco do Equador, chegando lá comemos coco. Estava muito calor, tiramos umas fotos e depois seguimos caminho em direção ao restaurante. Mas antes de lá chegar ouvimos cuco-esmeraldino-africano, chamamo-lo e ele apareceu! Vimos também bem os inseparáveis-de-cabeça-vermelha. Fomos almoçar à praia, e alguns ainda foram ao banho outra vez. Bebemos café e depois estivemos à conversa com os habitantes do ilhéu. Fomos de volta no barco e alguns seguiram para Porto Alegre, para tentar ver o pombo-de-são-tomé mas vimos apenas o pombo-verde.

dia 10 – sexta-feira, dia 28 de junho

De manhã, ao analisar as fotos tiradas nas Sete Pedras, pudemos confirmar que tínhamos visto nodi-preto!

Este dia seria mais relaxado - fomos até à Praia Piscina a pé, e pelo caminho tivemos outra oportunidade para ver o cuco-esmeraldino, e os inseparáveis-de-cabeça-vermelha. Estavam lá uns rapazes de Porto Alegre que ficaram interessados no telescópio e pediram para filmá-los a subir às palmeiras para apanhar cocos. Fomos ao banho na “piscina”, uma pequena baía que se forma, tinha imensos caranguejos-eremitas. Depois seguimos a pé pela costa até ao Gombela Ecolodge onde tinha um bonito miradouro. Fomos até ao Jalé Ecolodge onde tínhamos um almoço de polvo preparado pelas senhoras, com uma vista maravilhosa, numa esplanada em cima da praia enquanto éramos refrescados por uma brisa maravilhosa. Depois tentamos tirar uma foto em cima dum coqueiro deitado, mas nem todos conseguiram subir para lá. Assim que saímos da zona da praia sentiu-se o calor abafado. Depois voltamos pela estrada, vimos mais uma vez, e bem, o tecelão-gigante. De volta ao Inhame, fomos à praia ao fim da tarde e vimos cerca de 25 milhafres a (tentar) caçar pequenos morcegos, enquanto que os grandes, que se alimentam de fruta passavam em cima, às dezenas, deixando o dormitório ao final do dia para se ir alimentar. Foi um penúltimo dia muito bem passado.



Observação de aves no rio Lembá

dia 11 – sábado, dia 29 de junho

Hoje apanharíamos o voo para Lisboa, mas não sem antes ter uma boa dose de aventura pelo caminho. Saímos do Inhamé pouco depois do pequeno almoço, rumo a São Tomé. Paramos pouco depois na ponte do Rio Caué, mas não havia nada de especial a anotar (apenas a vista meia coberta do Cão Grande). Continuamos e paramos na Praia Grande, pouco antes da foz do Caué, e de lá conseguimos avistar uns 50 nodis-pretos e três gaivinas-de-dorso-castanho um pouco mais perto da costa; admiramos também algumas árvores majestosas. Reparámos que tínhamos o pneu de um dos veículos em baixo mas achamos que chegávamos à próxima povoação. Mas estávamos enganados... Pouco depois tivemos de parar e trocar o pneu, no entanto o sobressalente também estava a precisar de ar por estar guardado há tanto tempo. Decidimos continuar assim, mas pouco depois tivemos de parar outra vez. O Brice decidiu levar o pneu à povoação mais próxima e arranjar enquanto o grupo esperava numa plantação de palmeira. Ele regressou com o pneu, trocou-se, mas o que mais poderia acontecer... Pouco depois, a nossa Hiace ficou sem gasóleo, mas este percalço também foi rapidamente resolvido com duas motas a trazerem-nos combustível. Seguimos assim, 3 horas atrasados para o almoço que nos esperava numa maravilhosa esplanada à beira-mar perto de Água Izé, na cortada para a Boca do Inferno. Comemos o nosso último peixe grelhado da viagem, bebemos café e seguimos para São Tomé (com uma paragem na roça Água Izé para entregar o último material escolar, e outra para compras na cidade). O voo saiu a horas e no dia seguinte estávamos em Lisboa depois de uma maravilhosa viagem a São Tomé e Príncipe!

Lista de aves (52 espécies):

Ver relatório detalhado no PortugalAves/eBird <https://ebird.org/tripreport/295545>



Alcatraz-pardo nos ilhéus Sete Pedras, autoria Paulo Cabral



Viagem de barco no Mangal de Malanza



Autoria: Luís Mestre